

V ESPECIAL



ALGARVE SEGREDOS DO MAR



NUDIBRÂNQUIO
FOTO: PAULO MARIA/INTERSLIDE

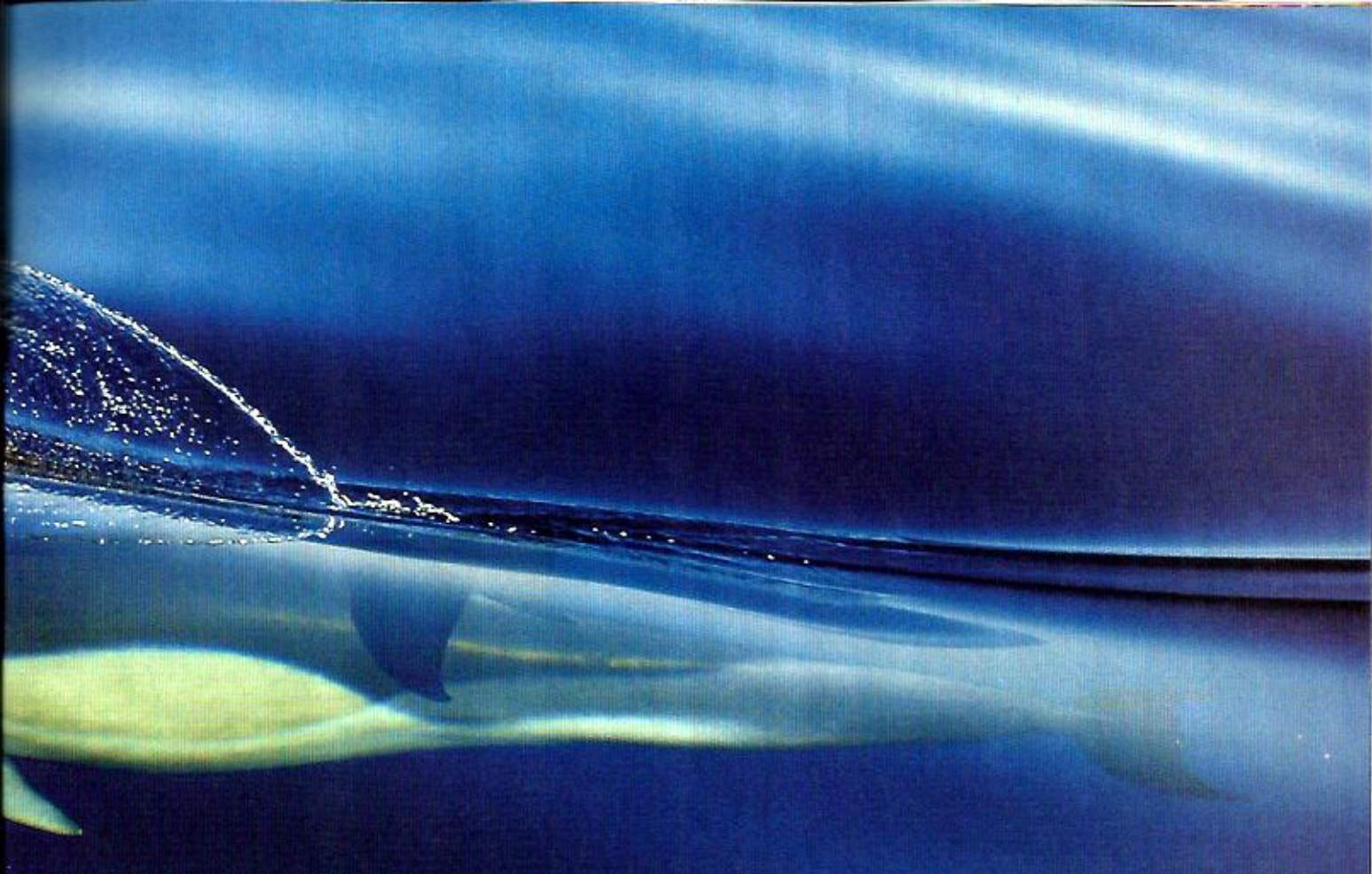
A bordo do *Creoula*, os investigadores da campanha M@rBis, integrada na Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental, revelam-nos o que escondem as águas da costa sul – de Vila Real de Santo António a Sagres, há um mundo de navios afundados, baleias, golfinhos e algumas das mais estranhas formas de vida do planeta

POR PAULO MARIA



MONTEPIO
MARE NOSTRUM

O MARE NOSTRUM E O CREOULA



GOLFINHO COMUM FOTO: ANDRÉ CID/CAPE CRUISER

Na imaginação de uma criança, as estrelas-do-mar parecem reflexos coloridos das que brilham no céu. Apenas mais belas, frágeis, curiosas. Mas, como em tudo, o bom e o mau dependem do ponto de vista do observador. Para um mexilhão ou um pequeno caranguejo, as 1 500 espécies de estrelas-do-mar que habitam o fundo dos oceanos são predadores horripilantes, que os apertam num abraço letal, com força suficiente para lhes abrir a casca antes de os devorarem. Para um pescador, são concorrentes ferozes, que competem pelos mesmos moluscos e peixes que constituem o seu sustento. Para os turistas que passeiam à beira-mar, durante a maré baixa, são uns bichos fofos que ornamentam as praias do Algarve, ótimos para levar como lembrança de umas férias de sol e praia.

E para Dora Jesus, formada em Biologia Marinha e Pescas, as estrelas-do-mar estão entre os seres mais fascinantes que conhece. «Na ponta dos braços, existe uma espécie de olhos, que atuam como órgãos sensoriais. As estrelas podem perder os seus membros em situações de stresse ou de ataques de outros predadores mas têm capacidade de regenerar os próprios braços, num verdadeiro mistério para a ciência», explica, enquanto segura na sua mão dois exemplares de ouriço-do-mar. «A medicina explora uma das suas características: a divisão celular durante o desenvolvimento embrionário. É tido pela ciência como modelo de estudo sobre fertilidade», diz, entusiasmada.

A bióloga integra o grupo de cientistas responsáveis por estudar e explorar vários locais representativos da costa sul de Portugal. À boleia do navio de treino de mar *Creoula*, a expedição *M@rBis* (Sistema de ▶



'Creoula'

Durante 20 dias, o navio percorreu 420 milhas náuticas na expedição M@rBis. Foram realizados cerca de 500 mergulhos por 89 cientistas e estudantes para recolher informação das espécies marinhas da costa sul

FOTO: PAULO MARIA/INTERSLIDE

NAVEGAM PELO MESMO AMOR.



Montepio

Valores que crescem consigo.



FOTOS: ATHILA BERTONCINI



CAMARÃO (AMPLIADO)

Uma equipa de cientistas estudou todo o mar do Algarve para recolher informação sobre a biodiversidade da nossa costa, com vista a estender a Rede Natura 2000 ao meio marinho

FOTOS: PAULO MARIA/INTERSLIDE

Como explorar o mar do Algarve



MERGULHO

Divers Cape

Porto da Baleeira de Sagres

96 555 9073

Preço: a partir de €45

diverscape.com

Subnauta

Praia da Rocha, Portimão

93 557 7000

Preço: a partir de €50

subnauta.pt



PASSEIOS DE BARCO

Mar Ilimitado

Porto da Baleeira de Sagres

91 683 2625

Preço: €32

marilimitado.com

Beach Hut Watersports

Praia da Luz, Lagos

91 955 3476

Preço: €35

beachhutwatersports.com

Formosamar

Arraial Ferreira Neto,

Quatro Águas, Tavira

91 872 0002

Preço: €45

formosamar.com

Algarve Seafaris

Marina de Vilamoura,

Cais Q, escritório 9/10

289 313 980

Preço: a partir de €18

algarve-seafaris.com



OBSERVAÇÃO DE CETÁCEOS E TARTARUGAS MARINHAS

Cape Cruiser

Porto da Baleeira de Sagres

91 975 1175

Preço: a partir de €20

capecruiser.org

Dolphins Driven

Marina de Albufeira

91 311 3094

Preço: a partir de €30

dolphins.pt

Algar Experience

Marina de Albufeira

96 752 5127

Preço: a partir de €30

algarexperience.com

Dream Wave

Marina de Albufeira

96 200 3885/289 102 117

Preço: a partir de €30

dreamwavealgarve.com



A visibilidade e a biodiversidade na zona de Sagres fazem destas águas um dos melhores sítios do mundo para mergulhar

Ao largo de Portimão, o projeto Ocean Revival transformou velhos navios em recifes artificiais, criando um ponto invejável de mergulho

A observação de cetáceos e golfinhos é uma das atividades em maior expansão no Sul do País

A ria Formosa é um local privilegiado para a cultura do algar, um mercado que vale mais de mil milhões de euros

A proximidade do Mediterrâneo faz com que se avistem muitas tartarugas marinhas a passar ao largo do Algarve



OFIURÍDEO



Peixe verde

O *Thalassoma pavo* é um peixe hermafrodita sequencial: começa por ser fêmea, invertendo o sexo em determinada fase da sua vida

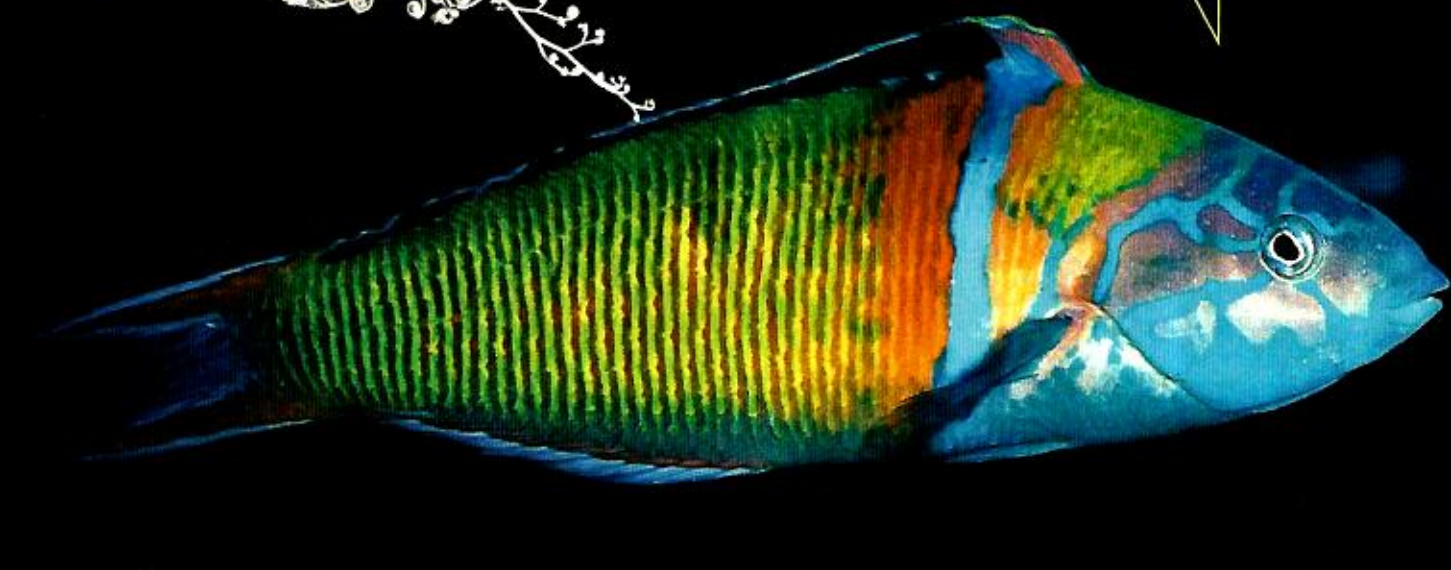


FOTO: NUNO VASCO RODRIGUES

► Informação para a Biodiversidade Marinha) atravessou as águas algarvias, em julho, integrada na campanha de 2013 da Estrutura de Missão para a Extensão da Plataforma Continental. O objetivo era recolher informação sobre a biodiversidade na nossa costa, de forma a completar os requisitos para a extensão da Rede Natura 2000 ao meio marinho. De Vila Real de Santo António a Sagres, o *Creoula* encontrou muito mais do que estrelas-do-mar.

Procura-se (e dá-se) recompensa

As águas de Portugal Continental sofrem influência do Mediterrâneo, o que contribui para a nossa grande biodiversidade marinha. E a costa do Algarve é particularmente rica – daí que seja uma das regiões preferidas de Nuno Rodrigues, da empresa Flying Sharks, para capturar, em mergulho, espécies para aquários públicos e instituições ligadas à investigação. O biólogo marinho, um dos maiores especialistas na fauna do litoral português, coordenou o *Guia de espécies submarinas de Portugal*, mas ainda tem a expectativa de encontrar e registar uma espécie nunca antes documentada. Até esse dia chegar, continua a capturar animais «portugueses» para encher oceanários dos quatro cantos do planeta. Das encomendas mais complexas, Nuno destaca uma de

canários-do-mar, que se encontravam a 50 metros de profundidade, o que obrigou a uma demorada operação de descompressão, transportando os peixes progressivamente até à superfície.

Entre a fauna mais invulgar que povoa a nossa costa estão as lesmas-do-mar. No Sul do País, vivem cerca de 150 espécies destas bizarras formas da Natureza, que desenvolveram variados métodos de defesa química para se protegerem dos predadores (incluindo a segregação de ácido sulfúrico). Extremamente adaptáveis, um destes animais consegue mesmo viver até oito meses sem se alimentar, bastando-lhe beber energia através da luz solar. Mas nenhuma outra lesma é tão cobiçada como a espécie autóctone *Algarvia alba*: em 1989,

foram recolhidos dois exemplares na zona de Sagres, que seguiram para um museu parisiense; desde então, não voltou a ser vista. A Subnauta, uma empresa de mergulho de Portimão, oferece um prémio de mil euros a quem fotografar, no seu *habitat*, o evasivo bicho – que mede apenas meio centímetro.

O ouro do mar

Até aos anos 80, o Algarve era um dos centros da apanha de uma importante espécie de alga, a *Gelidium corneum*. Entretanto, a atividade entrou em declínio – ser-se apanhador de algas é das profissões mais duras do oceano, devido aos acidentes de descompressão causados pelo constante vaivém entre o leito e a superfície. Este é, no entanto, um mercado apetecível. Com a extração de compostos para a indústria farmacêutica, cosmética, têxtil, fotográfica e alimentar (conservantes, adoçantes e, claro, na culinária japonesa), o mercado mundial das algas vale 1 100 milhões de euros por ano. E as águas lusas servem de casa a 545 espécies.

Atualmente, existe um cultivo de algas na ria Formosa, que pode e deve ser multiplicado nessa mesma zona, defende a basca Estibaliz Berecibar, formada em Ciências do Mar e doutorada em algas marinhas de Portugal. «Depois do desastre nuclear de Fukushima, com toda a contaminação sub-

O negócio mundial das algas vale 1100 milhões por ano. Portugal tem 545 espécies e não aproveita esta riqueza



ANÊMOMA MORANGO FOTOS: PAULO MARIA/INTERSLIDE



NUDIBRÂNQUIO

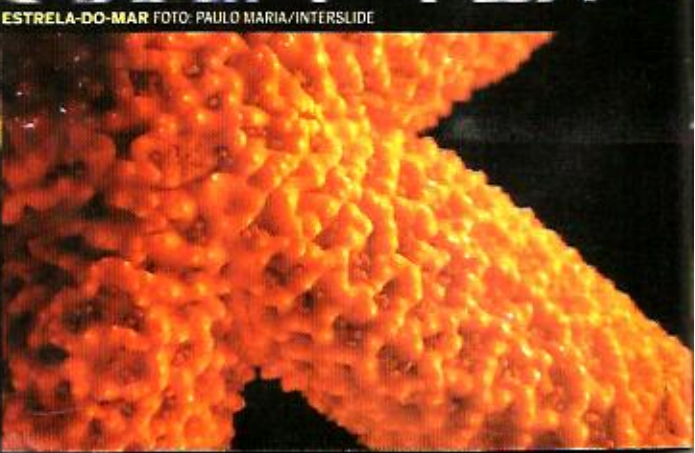


GORGÓNIA



PEIXE-CÃO FOTO: NUNO VASCO RODRIGUES

ESTRELA-DO-MAR FOTO: PAULO MARIA/INTERSLIDE



Peixe-Lua

É o maior peixe ósseo do mundo, podendo atingir mais de três metros. Esta e outras espécies estudadas na campanha M@rBis vão estar em exposição no Museu de História Natural e da Ciência, até 16 de novembro

FOTO: JOSÉ ALBERTO/HALIDTIS



NÉMONA JOIA FOTO: ATHILA BERTONCINI

LESMA-DO-MAR FOTO: ATHILA BERTONCINI



▶ sequente, os mercados perderam confiança na qualidade das algas que o Japão exporta. Devíamos aproveitar essa oportunidade para revitalizar o mercado português e potenciar a criação de mais aquaculturas de algas», diz a especialista.

O *Creoula* segue a sua viagem em direção ao pôr do Sol, de velas desfraldadas. A paragem seguinte é perto das praias de Albufeira, onde alguns investigadores recolhem amostras de areia que, colocadas debaixo da lente de um microscópio, revelam búzios e caracóis marinhos minúsculos, com dois ou três milímetros. A propósito destes animais do tamanho de grãos de areia, a bióloga Mónica Albuquerque desvia a sua atenção do microscópio para dar uma sugestão para as famílias que passam férias nas praias algarvias. «Existe muita vida entre os grãos de areia. Pais e filhos podem fazer vários jogos didáticos relacionados com o conhecimento marinho: recolher as conchas que encontramos à beira-mar ou na areia e tentar identificar as espécies, usando um guia.» E não é preciso ter medo de magoar os animais, garante: «Na areia seca, os organismos já estão mortos; a areia molhada molda-se aos nossos pés, fazendo com que não causemos quaisquer danos. Ainda que nos sintamos como o Gulliver na terra dos Lilliputs...»

Mergulhar num cemitério de navios

Quando se pensa em observação de baleias e golfinhos, o mar algarvio não é dos destinos mais óbvios. Mas não é por acaso que já existem 17 empresas do setor a operar na região, com 7 mil bilhetes vendidos por ano. «O Algarve reúne excelentes condições de mar. Constitui uma rota importante de passagem e de possível residência, sobretudo para os cetáceos que frequentam o Mediterrâneo e a confluência com o Atlântico», conta André Cid, fundador da Associação para a Investigação do Meio Marinho, enquanto aponta para um grupo de golfinhos que se cruza com o *Creoula*. Sem medo, os elegantes mamíferos aproximam-se do navio, ao alcance das máquinas fotográficas dos tripulantes.

As águas algarvias sofrem influência do Mediterrâneo, o que contribui para a sua grande biodiversidade



Canário-do-mar

Estes peixes coloridos vivem em grupos numerosos e o líder é, geralmente, o exemplar maior. Quando morre, uma fêmea inverte o sexo para tomar o seu lugar

FOTO: NUNO VASCO RODRIGUES



POLVO FOTO: ANA CRISTINA CASTANHEIRA

► Não raras vezes, tartarugas marinhas passam, tranquilamente, por roazes e baleias, no seu caminho para o Mediterrâneo. «São animais muito sensíveis e frágeis», diz Rita Patrício, estudante de doutoramento em Ecologia Marinha. Conseguimos avistar sobretudo a espécie mais comum, a *Caretta caretta*. Migram pelo Atlântico alimentando-se de medusas, peixes, outros invertebrados e algas. Um dos maiores perigos são os microplásticos, facilmente confundidos com alimentos.»

Acompanhado aqui e ali por cetáceos, o *Creoula* chega a Portimão. A três milhas da barra, três velhos navios da marinha portuguesa cumprem agora uma missão diferente: jazem no fundo do mar, afundados propositadamente para se transformarem em atração turística para mergulhadores. O projeto Ocean Revival, de Luís Sá Couto, pretende colocar o Algarve na rota do mergulho mundial. «Quis fazer algo diferente, criar algo que marcasse a história do mar. Adicionalmente, a iniciativa procura gerar um novo tipo de turismo durante a temporada baixa da região, contribuir para o aumento da biodiversidade e preservar a memória das unidades navais, guarnições e

patronos», justifica o empresário, que também gere o centro de mergulho Subnauta.

Menos de um ano depois de ser afundado, o antigo NRP Zambeze já apresenta uma considerável concentração de vida, a 30 metros de profundidade. Um mergulho junto ao convés do navio é acompanhado por cardumes de cavalas e douradas, sargos frenéticos, pequenas garoupas, peixes-porco e um robalo que não cabe em qualquer forno. O interior é ainda mais colorido, com os lírios, as esponjas e as primeiras formações de corais a encherem de vida os 44 metros de comprimento do Zambeze. A 21 de setembro, este recife artificial será enriquecido pelo afunda-

Uma empresa de Portimão oferece mil euros a quem conseguir fotografar uma espécie rara de lesma-do-mar

mento do quarto e último navio do projeto. O Ocean Revival é a pérola de uma região cada vez mais reconhecida pelas revistas internacionais de mergulho. A zona de Sagres consta mesmo de alguns top 10 mundiais. Mas os seus três centros de mergulho não apostam na massificação, limitando-se a uma média de 20 clientes por dia.

A riqueza da ponta sudoeste de Portugal Continental deve-se à confluência das correntes atlânticas (do Norte), mediterrânicas e africanas, aqui reunidas numa vasta cadeia de biodiversidade, entre peixes, crustáceos e moluscos (incluindo o chiton, um bicho que sobreviveu desde o tempo dos dinossauros). A variedade e visibilidade são tais que André Cid, mergulhador experiente, compara Sagres às Caraíbas – e o mar português até sai por cima. «Quando trabalhei como guia de mergulho nas Caraíbas, sempre senti uma saudade imensa do mergulho em Sagres, por reter tanta biodiversidade e sobretudo pela ambiência das paisagens.» Um final de viagem à altura de uma expedição única pelas ainda mais únicas águas algarvias. **☑**

WWW.VISAO.SAPO.PT
LUIZAS AS CRONICAS
«AVENTURA CREOULA»
NA VISÃO VERDE